



Visualidade: potencialidade e desafio para a Educação Bilíngue para surdos

Visuality: potencial and challenge to Bilingual Education for the deaf

Eliana Bär*

Palavras-chave: Educação bilíngue. Surdez. Visualidade.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

O presente trabalho trata-se de um ensaio teórico visa apontar questões pertinentes à visualidade, enquanto princípio pedagógico da Educação Bilíngue (Libras/Português). A área de educação bilíngue (Libras/Português) vem se constituindo enquanto um campo profícuo nas duas últimas décadas, especialmente a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio próprio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras e o conseqüente direito dos sujeitos surdos à educação por meio da sua língua natural (BRASIL, 2002; 2005). No entanto, a organização desta área esbarra em uma série de barreiras de cunho administrativo, burocrático, orçamentário e ideológico (SOUZA, 1998; 2006; PERLIN, 2000).

Tendo em vista que cerca de 95% das crianças surdas nascem e convivem no seio de famílias ouvintes, a aquisição de linguagem destas crianças dar-se-á, na maior parte das vezes, apenas quando adentrarem a escola (LODI e LACERDA, 2009). As escolas, por outro lado, não se encontram preparadas (linguística e pedagogicamente) para incluir, de fato, tais sujeitos. Tais questões contribuem, de forma direta, para a produção de fracasso escolar do estudante surdo. Tais condicionantes fazem com que a escolarização ofertada aos surdos brasileiros esteja aquém das reivindicações das comunidades surdas e não atenda aos princípios de acessibilidade e inclusão. Isso porque além da

* Doutoranda em Educação (Unicamp). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Palhoça Bilíngue. Eliana.bar@ifsc.edu.br.



precariedade de formação e disponibilização de acessibilidade linguística (tradutores e intérpretes de línguas de sinais, professores cientes das especificidades linguísticas dos estudantes surdos, materiais acessíveis, etc), as especificidades pedagógicas destes estudantes são negligenciadas.

Nas últimas décadas muito se tem falado sobre a importância da imagem para a construção e compreensão de conceitos e conteúdos nas mais diferentes áreas. Para isso, a cultura da visualidade, aliada aos artefatos culturais da comunidade surda podem auxiliar na formulação de fundamentos pedagógicos para a educação bilíngue. Nesse sentido, as fontes e recursos visuais fornecem amplas possibilidades e, a partir de metodologia adequada, podem propiciar produtivos campos de pesquisa e intervenção.

Os processos de ensino e aprendizagem de surdos em contextos de educação bilíngue, considerando a visualidade como fator que marca a cultura surda, requerem o desenvolvimento de materiais visuais para o trabalho pedagógico com este público. Embora a língua de sinais seja a língua de instrução em contexto bilíngue e seja ela eminentemente visual em sua composição, experiências pedagógicas têm reafirmado a necessidade de desenvolvimento e uso de outros recursos visuais para o trabalho com as diferentes áreas curriculares (SKLIAR, 2015; MACHADO, 2010; CAMPELLO, 2007). O trabalho nas diferentes ciências historicamente se baseia no uso do texto escrito, não tendo ainda uma tradição de visualidade, com poucas exceções, e, quando se utiliza a imagem esta é meramente complementar, auxiliar, não sendo fator preponderante para o trabalho didático. Por outro lado, poucos recursos visuais (animações, infográficos, vídeos, etc) são disponibilizados ou desenvolvidos nestas áreas.

O desenvolvimento de materiais pedagógicos pela via da visualidade requer um profundo trabalho de pesquisa no sentido de adaptar didaticamente – atendendo aos critérios pedagógicos da educação bilíngue - os materiais escolhidos. Isso significa que não se trata apenas de um trabalho de tradução



bimodal (da modalidade escrita da língua portuguesa para a modalidade visual - língua de sinais), mas uma organização didática e interativa dos materiais, de modo a propiciar melhor compreensão dos conteúdos.

Para isso, além de diferentes ferramentas tecnológicas, o campo da visualidade, centro da construção de conhecimento pelos sujeitos surdos, exige da educação de surdos um mergulho nas diferentes possibilidades de aprendizagem por meio da experiência visual. Mais que isso, a ação pedagógica nesta área, deverá requerer uma compreensão outra de aprendizagem, que aquela permeada pelo texto linguístico (português ou Libras).

Referências

BRASIL. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 16 set. 2017.

_____. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 fev. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 16 set. 2017.

CAMPELLO, A. R. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese de doutorado. Florianópolis, UFSC, 2007.

LODI, A. C. LACERDA, C. B. **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MACHADO, P. C. **Diferença cultural e educação bilíngue (Libras/Português)**. Tese de doutorado. Florianópolis, UFSC, 2010.

PERLIN, G. **Identidade surda e currículo**. In: LACERDA, C. B. F. de & GOES, M. C. R. de (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000, p.23-28.

SKLIAR, C. **Pedagogia (im)provável da diferença: e se o outro não estivesse aqui?**. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SOUZA, R. M de. **Que palavra te falta?** Linguagem educação e surdez. São Paulo, Martins Fontes, 1998.